

O DESMAME PRECOCE EM NEONATOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA VIDA DA CRIANÇA

Joseane de Oliveira Rodrigues

Discente de Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Kelliny Marques de Brito

Discente de Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Danielle Cristine Ginsicke

Mestre em Saúde e Meio Ambiente.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Objetivo: este estudo possui o objetivo de entender a importância do aleitamento materno exclusivo para os neonatos. Metodologia: pesquisa quali-quantitativa de objetivo descritivo, realizando questionário com mulheres que realizaram os desmame precoce em seus filhos. Resultados e Discussão: foi compreendido que o aleitamento materno possui diversas vantagens, sendo importante que haja a conscientização das mães ainda durante o pré-natal, de forma a reduzir o índice de desmame precoce. A demonstração dos malefícios para neonatos também é importante, considerando que são muitos os obstáculos enfrentados pelas mães ao amamentar e estes devem ser sanados com empatia e informação por parte da equipe de saúde. Conclusão: é possível afirmar que o aleitamento materno é de suma importância para o neonato, de forma a auxiliar no seu desenvolvimento e também em sua atividade metabólica.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Neonatos.

ABSTRACT

Objective: This study aims to understand the importance of exclusive breastfeeding for newborns. Methodology: qualitative-quantitative research with a descriptive objective, conducting a questionnaire with women who underwent early weaning of their children. Results and Discussion: it was understood that breastfeeding has several advantages, and it is important that there is awareness of mothers even during prenatal care, in order to reduce the rate of early weaning. The demonstration of harm to newborns is also important, considering that there are many obstacles faced by mothers when breastfeeding and these must be remedied with empathy and information from the health team. Conclusion: it is possible to affirm that breastfeeding is of paramount importance for the neonate, in order to assist in its development and also in its metabolic activity.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Newborns.

INTRODUÇÃO

Em grande parte, a importância do aleitamento materno na vida de um indivíduo, é uma informação de conhecimento na sociedade. Tal fato decorre de sua

função nutritiva, pois, o leite materno possui nutrientes que, faz com que seja minuciosamente produzido para que consiga atender às necessidades do infante. O sistema imunológico da criança ao nascer, encontra-se ainda em fase primária, necessitando de anticorpos e estimulantes para sua produção, o que torna o leite materno essencial para esta tarefa (LIMA *et al.*, 2018).

De acordo com Lima *et al.* (2018), o leite materno não fornece apenas a nutrição, mas também aproxima a mãe de seu filho, previne contra patologias, reduz a mortalidade infantil, reduz o índice de internações de neonatos e crianças e também reduz doenças crônicas. Para a mãe, a involução uterina acaba sendo mais rápida, reduz hemorragia no pós-parto, colabora para a perda de peso, diminui risco de tumores na mama e no colo do útero e também acaba sendo uma alternativa econômica de alimento para seu filho.

Logo, percebe-se que amamentar não é apenas um ato de alimentação, mas sim de benfeitorias para a vida da mãe e da criança, levando a um desenvolvimento pleno de sua saúde e também do relacionamento maternal. Sendo um alimento de fácil obtenção, é necessário entender porque, em alguns casos, o aleitamento materno é interrompido de forma precoce.

Em detrimento dos benefícios, Fialho *et al.* (2014) argumentam que são diversos os motivos pelos quais o aleitamento materno precoce acontece, mesmo que este seja recomendado até pelo menos os 2 anos de idade. São diversas as campanhas para que o aleitamento materno seja pleno durante esta etapa da vida, de forma que, em caso de pouca informação ou condição social marginalizada, as crianças cresçam com deficiências imunológicas e nutricionais.

Sendo assim, investigar os motivos pelos quais as mães realizam a interrupção do aleitamento materno precoce, é importante, haja vista que este problema se encontra em zona de preocupação para a saúde pública, por conta de este alimento ser preconizado como único, aconselhando-se a não utilizar nenhum outro alimento ou bebida pelo menos, até os 6 meses de vida (ROCCI; FERNANDES, 2014).

De acordo com Rocci e Fernandes (2014), mesmo com tantas campanhas, tem sido difícil o aumento do índice que mede o aleitamento materno como exclusivo até os 2 anos de idade, haja vista que os indivíduos em fase inicial de vida precisam

de nutrientes específicos para conseguir se desenvolver, e as mães possuem motivos diversificados para que isso não aconteça.

Sendo assim, este estudo possui o objetivo de entender a importância do aleitamento materno exclusivo para os neonatos. Para conseguir alcançar esta meta, serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1- Buscar dados que demonstrem como ocorre o desmame precoce; 2- Observar na literatura, como o desmame precoce de neonatos pode influenciar em seu desenvolvimento; 3- Compreender quais são os motivos pelos quais as mães deixam de oferecer aleitamento materno exclusivo aos neonatos.

Ao estabelecer a importância do leite materno na vida de uma criança, principalmente ao nascer, é possível contribuir em muito na área da saúde, de forma que se consiga auxiliar nas campanhas de aleitamento exclusivo e principalmente, nas informações que promovem o conhecimento sobre os benefícios do leite materno para recém-nascidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Importância do aleitamento materno

É fato que a alimentação é um ato inerente a qualquer forma de vida, sendo crucial para sua existência, sejam heterótrofos ou não. No caso dos seres humanos, a sua habilidade em produzir leite por conta de serem mamíferos, foi um fato que contribuiu para que o aleitamento materno fosse a principal fonte de nutrição de crianças por toda a história. Pela capacidade da vida de evoluir de acordo com as necessidades, o leite materno se transformou em grande fonte de nutrientes para os seres humanos, fazendo com que se transformasse em seu principal alimento (NUNES, 2015).

Esta prerrogativa atravessou os tempos, chegando aos dias atuais como sendo primordial para o desenvolvimento saudável de recém-nascidos. Como visto no estudo de Bueno (2013), as entidades máximas de saúde do mundo todo, consideram como meta a garantia da saúde da criança, visando à redução da desnutrição e da mortalidade infantil. Tendo isto em vista, cuidar da saúde das

crianças, tornou-se um problema de saúde pública, o que contribuiu ainda mais a afirmação do leite na saúde da criança.

Ainda de acordo com Bueno (2013), a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão máximo de saúde mundial, é preconizado que o aleitamento materno seja exclusivo pelo menos até os 6 (seis) meses de idade na vida do neonato, assim como, seja utilizado como alimentação complementar até os 2 (dois) anos de vida da criança; pois, estudos comprovam que o bebê necessita de nutrientes para o seu pleno desenvolvimento, e a falta do aleitamento materno pode comprometer gravemente este ciclo.

Tal importância, como citado por Nunes (2015), é dada em decorrência da produção específica de nutrientes necessários para a vida do recém-nascido, já que durante a gravidez a mãe é capaz de produzir grandes quantidades de leite, antes mesmo de o bebê nascer. Isso acontece pela fisiologia humana compreender quais as necessidades do organismo, como no caso de quantidades de água, gordura, proteína e também carboidratos; todos os componentes fundamentais para composição da alimentação humana.

A Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) dá total amparo para estas narrativas, pois, compreende que o uso do aleitamento materno deve ser exclusivo por ser autossuficiente, dispensando qualquer outro tipo de alimento em decorrência da composição exata de nutrientes do leite. O órgão ainda afirma que, foram observados melhores índices de desenvolvimento em crianças que possuíram mais tempo de alimentação exclusiva do leite materno, onde estas apresentaram aumento visível de inteligência em relação às crianças que não cumpriram com este prazo, diminuição de casos problemas odontológicos, sistema imunológico e nervoso melhor desenvolvido, menor incidência de patologias gerais e também ganho de peso adequado à faixa etária e altura.

Silva *et al.* (2020) estabelece a importância do aleitamento materno não apenas para o bebê, como já é bastante conhecido, como também para a mãe; onde além de estreitar o relacionamento com o filho recém-chegado, também garante que reduza a possibilidade de diabetes mellitus do tipo I e também do tipo II, assim como maior proteção para alguns tipos de cânceres, como o de mama, de ovário e também o de endométrio. Nunes (2015) complementa esta fala, instituindo

benefícios também para a recuperação da mãe em período de puerpério, fazendo com que a mãe recupere seu corpo mais rapidamente, diminua a incidência de hemorragias e também redução de possibilidade de anemia no período de resguardo.

Logo, vê-se a importância do aleitamento tanto para a criança, como para a sua mãe, sendo substancial que o desmame precoce seja evitado ao máximo, com exceção de situações de extrema necessidade, onde por algum motivo a mãe não possa fornecer o alimento para o neonato; o que culmina em ser necessária a compreensão de quais são essas situações de exceção.

Desmame precoce

Em seu estudo, Bueno (2013) define o desmame precoce como um processo em que crianças, fora de idade recomendada, possuem a introdução de outros alimentos em sua dieta, de forma a gradualmente incorporarem alimentos não necessários para a sua nutrição, e aos poucos, abandonando o aleitamento materno. O autor ainda define alguns motivos, retirados da literatura, para que isso ocorra, sendo eles:

- Falta de capacidade orgânica por parte da mãe de produzir leite;
- Dificuldades de adaptação ao aleitamento materno por parte do neonato;
- Influência de terceiros sob as necessidades do recém-nascido.

Assim, percebe-se que há um conjunto de fatores que leva ao desmame precoce, sendo importante ainda, citar falta de prática por parte da mãe e também do neonato, levando a experiências dolorosas durante a amamentação, lesões e fissuras nos mamilos e também pode ocasionar mastite. A mastite é um grande problema, tendo em vista que é caracterizada como um processo inflamatório decorrente dessas lesões, excesso e também falta de leite e esvaziamento total das mamas; pode causar inflamações, dores intensas, febre, calafrios, eritema, abscessos e ingurgitamento, impossibilitando totalmente a criança de se alimentar (OLIVEIRA, 2011).

Em decorrência de instabilidade no site do Ministério da Saúde, dados epidemiológicos a respeito desta condição não são acessíveis, o que dificulta em partes a obtenção de dados mais recentes para este referencial, entretanto, o estudo de Silva *et al.* (2020) dialoga com o seguinte:

*[...] dados estatísticos revelam que em muitos países desenvolvidos, mães com maior grau de instrução tendem a manter a amamentação por bastante tempo, em virtude da possibilidade de um maior acesso a informações sobre os benefícios do aleitamento materno. Em contrapartida, em países em desenvolvimento, as mães de classes menos favorecidas e instruídas, começam o pré-natal mais tardio, conseqüentemente, há maior chance de a interrupção do aleitamento acontecer de forma precoce (SILVA *et al.*, 2020, p. 8-9).*

Os autores ainda estabelecem o desmame precoce como aquele que é ocorrido antes dos 6 (seis) meses de vida, estabelecendo como motivos ainda as questões psicológicas, demográficas, biológicas e socioeconômicas; sendo bastante determinantes para que este processo ocorra, tendo em vista que a forma que o parto foi realizado, o conhecimento das mães e familiares, renda familiar e outros índices podem ser determinantes para o aleitamento materno exclusivo.

De acordo com o estudo de Lopes (2016), toda esta linha cronológica causa grande preocupação, pois, possui grandes conseqüências no que tange a saúde coletiva, principalmente por conta de concordar que estes casos ocorrem em maior escala em populações menos desenvolvidas. O autor traz números consistentes sobre a amamentação no país, onde 96% das mulheres iniciam a amamentação, 11% realizam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, 46% realizam o aleitamento materno exclusivo até 1 (um) ano de idade e apenas 14% realizam o aleitamento materno exclusivo até os 2 anos de idade da criança.

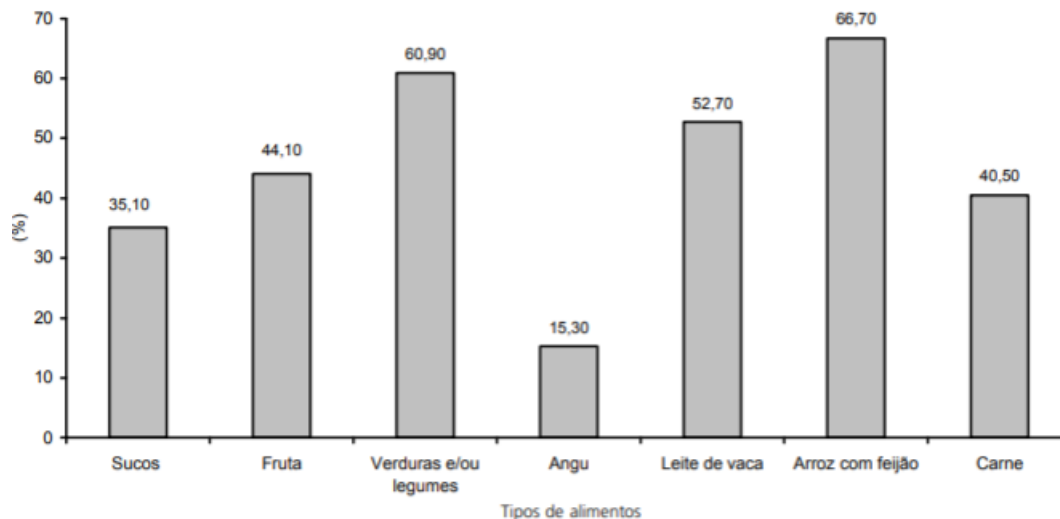
Por este motivo, além da complementação com outros tipos de alimentos, é necessário saber sobre quais as demais alternativas de dietas as mães resolvem optar, buscando sanar os problemas que as impedem de amamentar os neonatos exclusivamente com seu próprio leite, buscando maneiras genuínas de alterar a dieta da criança.

Alternativas nutricionais para neonatos

Nas conclusões de Silva *et al.* (2020), os autores encontram que apesar de comprovados os malefícios do desmame precoce, é possível perceber que este ainda ocorre com bastante frequência, trazendo questões relevantes para a saúde do neonato, principalmente a diminuição na eficiência do sistema imune da criança, levando este mal para toda a vida. Os autores ainda definem que, existem outras maneiras viáveis de complementar a alimentação do recém-nascido, mas que não possuem a mesma eficiência do que o aleitamento materno exclusivo.

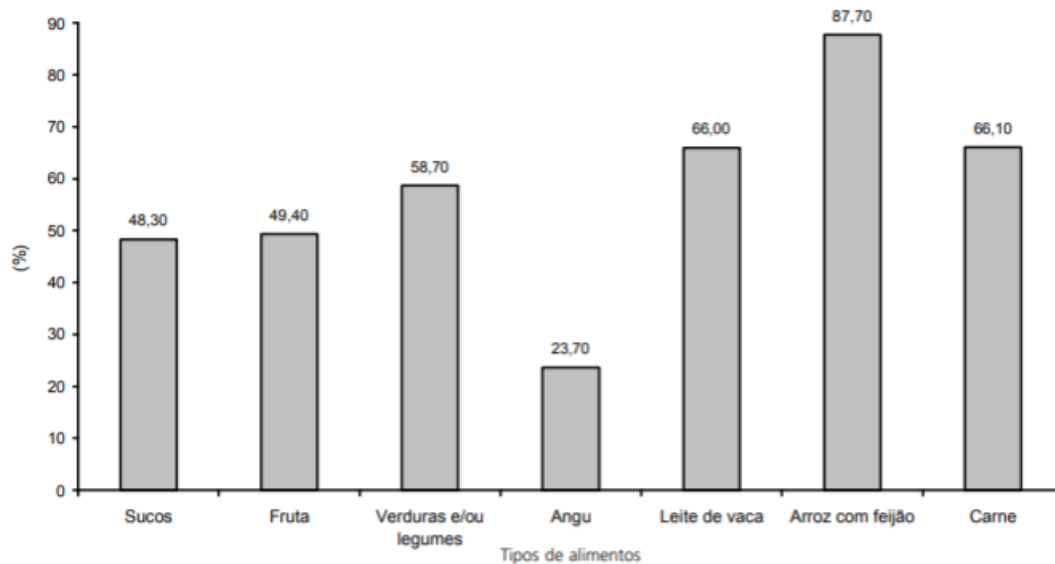
O estudo de Silveira e Lamounier (2004), realizado com 450 (quatrocentas e cinquenta) crianças, desde seu nascimento até os 2 anos de idade, demonstrou que a introdução de alimentos complementares e o desmame precoce ocorre com maior decorrência do que o esperado, utilizando os mais diversos tipos de alimentos, sólidos, semissólidos e líquidos para crianças de 6 meses a 1 ano (Figura 1).

Figura 1. Alimentos oferecidos para crianças de 6 meses a 1 ano de vida.



Fonte: Silveira e Lamounier (2004).

Os números são semelhantes no caso de crianças de 1 ano a 2 anos de vida, tendo grande diferencial apenas em sucos, angu, leite de vaca e carnes (Figura 2).

Figura 2. Alimentos oferecidos para crianças de 1 ano a 2 anos de vida.

Fonte: Silveira e Lamounier (2004).

Audi *et al.* (2003) realizou a leitura de 679 (seiscentos e setenta e nove) prontuários com crianças de até 1 ano de vida, onde constatou que o uso de leite artificial, leite em pó, fórmula e leites de caixinha era os tipos de alimentos mais utilizados para substituir o aleitamento materno exclusivo em casos de desmame precoce. De 0 (zero) a 30 (trinta) dias de vida, 64,8% eram alimentados somente com leite materno, porém, ao verificar as crianças de 4 (quatro) a 6 meses este número caiu para 9,6%; indicando o uso dos alimentos substitutivos.

Logo, percebe-se o uso de diversos alimentos para tentar substituir o aleitamento materno, sejam por motivos propositais ou de necessidade, dando ênfase para alimentos semelhantes ao leite materno, tentando de alguma forma não negar o alimento principal para crianças, entretanto, é sabido que estes não possuem os mesmos nutrientes do que aquele oriundo de suas mães, o que desencadeia as problemáticas abordadas nesta literatura.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa que não envolveu atividades que envolvam seres humanos, não fora necessária a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade do Litoral Sul (FALS), para que fosse dado o andamento ao que se almejava nos objetivos estabelecidos.

Bases de dados

Para construção de discussão, a fim de encontrar semelhanças na literatura que fora abordada, foram utilizadas as plataformas PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Crítérios de inclusão e exclusão

Considerando o que se almejou alcançar e a infinidade de estudos contidos nas plataformas escolhidas, foram considerados como critérios de inclusão, a relação com os assuntos abordados na presente pesquisa, artigos que estejam na língua vernácula, datados entre 2010 e 2021, formatos em monografia e artigo e leitura de resumos para conhecimento sobre o que é abordado por cada obra escolhida.

Como critérios de exclusão, todos os estudos lidos que não contemplaram os critérios de inclusão, foram automaticamente descartados pelas pesquisadoras. A fim de garantir que tais atividades não sejam necessárias, serão utilizados como descritores: “Desmame de neonatos”, “Importância do Aleitamento Materno”, “Desmame no SUS”, “Desmame na rede privada” e “Substituição do leite materno”.

Análise dos dados

Considerou-se uma pesquisa quali-quantitativa, por desejar reunir informações que consigam contextualizar uma realidade, juntamente com dados numéricos que conseguiram explicitar quantidades. A união destes dois tipos de abordagem possuiu maior qualidade para demonstrar sobre as entrevistadas, além

de conseguir se relacionar de maneira mais adequada aos argumentos dos autores escolhidos.

Quanto à natureza, esta fora básica, pois, visou contribuir para a literatura já existente da temática, considerando autores que já estudaram sobre o assunto e que encontraram resultados semelhantes aos aqui obtidos. Junto a isso, a pesquisa possuiu objetivo descritivo, onde através de um processo bem estruturado, descreveu características com auxílio de dados quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros 1 e 2 demonstram os estudos escolhidos a partir dos critérios de inclusão e exclusão considerados nos métodos, a fim de atingir os objetivos que foram propostos anteriormente; onde o Quadro 1 demonstra os estudos que foram escolhidos para compreensão do objetivo geral da pesquisa, enquanto o Quadro 2 demonstra os estudos que foram escolhidos para compreensão dos objetivos específicos da pesquisa.

Para cada quadro, foram escolhidos 7 (sete) estudos, totalizando 14 (catorze) estudos e autores diferentes.

Quadro 1. Estudos escolhidos para análise do objetivo geral desta pesquisa.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
CARVALHO et al. (2011)	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Descrever através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno, bem como a necessidade e importância da amamentação com orientações básicas a puérpe-	Revisão bibliográfica.	A amamentação não é apenas importante para a saúde do bebê, mas é de suma importância, também, para a saúde e recuperação pós-parto da mãe.

		ra e familiares.		
Costa et al. (2013)	Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura	Identificar a produção científica quanto à importância do AME, no período de 2008 a 2013.	Revisão bibliográfica	Constatou-se que não são poucos os estudos sobre o tema, mas os que foram encontrados afirmam que sobre o AME correspondente ao alimento ideal e completo com todos os nutrientes que os lactentes precisam para se desenvolverem durante os seis meses de vida, além do desenvolvimento sociocognitivo.
Nunes (2015)	Importância do aleitamento materno na atualidade	Investigar os benefícios do aleitamento materno à criança.	Revisão bibliográfica	O AM é uma prática simples e factível de promover saúde. O conhecimento e a divulgação dos benefícios do aleitamento materno dentro da comunidade científica e para a população podem auxiliar a promover e proteger o AM.
Costa e Silva (2018)	Importância do aleitamento materno exclusivo	Analisar a importância do aleitamento materno e os malefícios do desmame precoce.	Revisão bibliográfica	Portanto o AME até os seis meses de vida é ideal para o lactente, fornecendo energia e nutrientes necessários para auxiliar no desenvolvimento e crescimento adequado e saudável tanto na infância como na fase adulta.
Silva et al. (2020)	A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido	Mostrar a importância do aleitamento materno na construção do sistema imunológico do lactente, em específico na imunidade inata, assim como também, descrever sobre os prejuízos	Revisão bibliográfica	Pelo fato do leite materno apresentar componentes necessários para o desenvolvimento do recém-nascido, a amamentação é imprescindível na construção da imunidade do neonato, em especial na inata, e

		e consequências que o desmame precoce pode causar a saúde do neonato.		deve então ser evitado o desmame precoce.
Silva et al. (2020)	A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido	Apontar a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.	Revisão bibliográfica	O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda é pouco praticado. O desmame precoce geralmente ocorre devido à falta de informações que convençam as mães dos benefícios e da efetividade do leite materno.
Moraes et al. (2022)	Os benefícios do aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura	Identificar fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os benefícios que o AM em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Revisão bibliográfica	Em relação à promoção do aleitamento materno, a educação permanente, escuta qualificada, aplicabilidade de estratégias, como por exemplo, o Método Mãe Canguru, acesso dos pais ao Recém-nascido Prematuro (RNP), através de flexibilização da rotina, são fatores primordiais para promoção e adesão dessa prática. Através da identificação dos fatores é possível traçar estratégias a fim de promover o aleitamento e prevenir motivos que impeçam a aplicabilidade desse método.

Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com Silva *et al.* (2020), a porta de entrada para que as mulheres possuam um acompanhamento de saúde básica, é a realização do pré-natal. Para os autores, quando a mãe ainda com o filho em seu ventre é orientada com informações não apenas a respeito do aleitamento materno (AM), mas sobre todo o processo de cuidados que são necessários ao neonato, é mais fácil transformar esta ação em costume. A mulher a partir deste acompanhamento conseguirá compreender a importância que o seu leite possui para o metabolismo e para o corpo do bebê, assim como para si própria, promovendo assim um conhecimento quanto à necessidade deste ato nos primeiros meses de vida.

Costa e Silva (2018) enfatizam que, a importância do AM se dá a partir dos componentes do leite, que possui enzimas, proteínas, gorduras e carboidratos adequados para que o neonato desenvolva suas condições metabólicas e também digestivas. Dentre seus componentes, encontram-se o sódio, o potássio, o cloro e o zinco; mas além de minerais, também é citado a presença de anticorpos oriundos da mãe, que auxiliarão no complemento do sistema imunológico do bebê, desenvolvendo assim o seu sistema de autodefesa após seu nascimento.

Para Costa *et al.* (2013), é muito discutido dentro da literatura os reais benefícios do AM para os neonatos, pois são tantos aspectos positivos que, foram documentados muitos benefícios diferentes ao longo dos anos. Dentre eles, os autores citam que pelo menos até os 24 (vinte e quatro) meses de vida (dois anos), o leite possui ação de reduzir a morbi-mortalidade por conta de doenças infecciosas, doenças crônicas e também alergias; além de prevenir diarreias que podem promover desidratação do recém-nascido, e também infecções e problemas dentários.

De acordo com Nunes (2015), toda a equipe de saúde é de suma importância neste momento, a fim de divulgar e promover a saúde do neonato e também da mãe. Muitas doenças podem ser evitadas a partir do aleitamento materno, haja vista que na idade adulta a imunidade pode vir a cair por questões ambientais e doenças podem ser descobertas a partir disto. Apesar da quantidade de estudos sobre seus benefícios, o autor preconiza que se trilhe um rumo ainda mais aprofundado a respeito do aleitamento, visando encontrados dados epidemiológicos a respeito deste ato.

Silva *et al.* (2020) citam a proteína caseína, presente no leite materno, responsável pela proteção da mucosa intestinal, prevenindo assim infecções a partir de bactérias ambientais, além de transportar cálcio e ferro, beneficiando os ossos, os dentes e também o sangue. A flora intestinal também é beneficiada, já que o leite é capaz de incentivar a proliferação destes microrganismos, momento em que é prevenida a diarreia. As gorduras presentes no leite, sendo ácidos graxos saturados e insaturados, serão as responsáveis por fornecer energia ao recém-nascido, fazendo com que este consiga realizar suas atividades metabólicas de forma plena; estes componentes também conferem saciedade ao cérebro do neonato, estando sob medida para as suas necessidades.

O estudo de Carvalho *et al.* (2011) compara os nutrientes presentes no leite materno, no leite animal e no leite artificial; encontrando que as proteínas do leite animal e do leite artificial são modificadas, sendo difícil para o neonato digerir, enquanto as proteínas do leite materno são adequadas e simples para o sistema digestório menos complexo dos bebês. Quanto à gordura, apenas o leite materno possui ambos os ácidos graxos necessários para o metabolismo do bebê, apresentando exclusivamente a lipase, que auxilia na digestão. O mesmo ocorre com vitaminas, minerais, ferro, água, fatores de crescimento e também as propriedades anti-infecciosas que são cruciais para o sistema imunológico do recém-nascido.

Moraes *et al.* (2022) enfatizam que, o aleitamento deve ser promovido em todos os ambientes possíveis, independentemente de classe social, faixa etária e demais aspectos que diferenciam as mães; preconizando o AM em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatais, argumentando que os benefícios do leite materno podem ser preponderantes para a melhora e desenvolvimento dos bebês que ficam internados. Os autores consideram também de suma importância enfatizar que, o leite também é capaz de beneficiar às mães, já que promove a diminuição do sangramento pós-parto, diminui o peso corporal, auxilia na prevenção de câncer e também protege de doenças do coração; tudo isto em decorrência da retirada do leite das mamas e ação hormonal que este ato promove.

Logo, é possível perceber que todos os autores levantam questões benéficas, porém diferentes e/ou complementares em relação ao AM, sendo necessário

compreender o porquê de as mães deixarem de ofertar exclusivamente o seu leite e como isto pode afetar a vida do bebê.

Quadro 2. Estudos escolhidos para análise dos objetivos específicos desta pesquisa.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Rocci e Fernandes (2014)	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (IHAC) e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Estudo de coorte com amostra de 225 mães entrevistadas no puerpério imediato e no 15 ^o , 30 ^o , 60 ^o , 120 ^o e 180 ^o dias após a alta, por telefone.	Houve diferença significativamente maior de desmame aos 60 dias nas mulheres que tiveram dificuldade na pré-alta. O estudo demonstrou a influência positiva da IHAC na adesão das mães ao AME.
Oliveira <i>et al.</i> (2015)	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Pesquisa do tipo descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa realizado em uma unidade de Estratégia da Saúde da Família, no município de Cáceres-MT, por meio de entrevista semiestruturada com 21 mulheres que tiveram filhos de janeiro/2012 a janeiro/2014.	O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas.
Margotti e Mattiello (2016)	Fatores de risco para o desmame precoce	Determinar os fatores de risco para o desmame precoce.	Estudo de coorte, com 300 binômios mãe/bebê, realizado em dois hospitais.	Hospital não Amigo da Criança, mãe que trabalha fora do lar e escore de Edimburgo se mostraram como fatores de risco para amamentação exclusiva aos 2 e 3 meses de vida do

				bebê, e mulheres com tendências depressivas tiveram predisposição ao desmame.
Alvarenga <i>et al.</i> (2017)	Fatores que influenciam o desmame precoce	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Revisão bibliográfica	Diversos fatores estão relacionados ao desmame precoce, o que exibe forte determinação sociocultural e histórica que pode ser evidenciada pela comparação dos padrões de amamentação entre diferentes populações e através dos tempos.
Santos <i>et al.</i> (2020)	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, da assistência no pré-natal e na puericultura da atenção básica à área hospitalar; parto, parto e puerpério.	Revisão bibliográfica	Sabendo que o desmame precoce ocorre por diversos fatores, cabe ao enfermeiro garantir a continuidade do aleitamento materno através de educação em saúde no pré-natal, parto e no puerpério, principalmente nos primeiros dias após o parto além de envolver a família nesse momento.
Silva <i>et al.</i> (2022)	Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce	Pesquisar sobre o AM e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce.	Revisão bibliográfica.	Desse modo, conclui-se que o AM é essencial na vida do lactente previsto ser redutor dos fatores de riscos e promover um desenvolvimento saudável. Incentivar através de ações educativas

				e orientações durante a consulta, evitando prejuízos ao crescimento do bebê, trazendo qualidade na fase de lactação para a mãe e propiciar saúde para ambos.
Pinheiro <i>et al.</i> (2022)	Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura	É o esclarecimento das causas e das consequências do desmame precoce a curto e longo prazo para o lactente, bem como, a relação da prática com o desenvolvimento da microbiota intestinal, sobrepeso/obesidade, alergias e intolerâncias alimentares.	Revisão bibliográfica	Conclui-se que o desmame precoce é uma prática recorrente e que influencia negativamente o desenvolvimento da criança a curto e em longo prazo ao favorecer o desenvolvimento de intolerâncias e alergias alimentares, sobrepeso e obesidade.

Fonte: Autoria própria (2022).

O estudo de Pinheiro *et al.* (2022) demonstra que o desmame é um processo natural, onde após os 2 anos de idade, a criança começa a se desprender do leite materno gradualmente, pois é neste momento onde está acostumada em comer alimentos sólidos e outros tipos de líquidos, compondo sua nutrição com um sistema corporal já formado. Entretanto, o desmame precoce tem sido analisado como um problema de saúde pública, já que os números de mulheres que não seguem com o aleitamento pelo menos por 6 meses, têm crescido durante o tempo. Os autores relatam que atualmente, 42,5% de mulheres têm praticado o desmame entre o segundo e o terceiro mês de vida do lactente, sendo introduzidos alimentos que não possuem os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê.

Alvarenga *et al.* (2017) apresentam uma série de motivações pelas quais as mães levam seus filhos ao desmame precoce, enfatizando que existem três grupos: motivos ligados ao recém-nascido, motivos ligados à mãe e motivos ligados aos mitos. Ligados ao recém-nascido encontram-se motivos como o bebê recusar o seio,

doença ou ganho de peso insuficiente, gemelaridade e mordidas no seio; ligados à mãe, encontram-se motivos como trabalho, escolaridade, idade, renda familiar, tabagismo e problemas pós-parto (depressão, desinformação, dificuldades familiares, etc.); e ligados a mitos, encontram-se motivos como o uso da chupeta, leite fraco, leite insuficiente ou leite petrificado.

Margotti e Mattiello (2016) veem o trabalho materno e a falta de informação como fatores preponderantes para o desmame, haja vista que a mãe não pode estar por perto para ofertar o leite, assim como sistemas de saúde que não promovem o conhecimento sobre a importância do ato, acaba por não elucidar a mãe quanto esta necessidade. Além disso, problemas mentais desenvolvidos após o parto também são citados, considerando que a mãe que não se encontra em pleno desenvolvimento de suas faculdades mentais, não consegue lidar com a situação, criando uma espécie de afastamento de seu filho.

No estudo de Rocci e Fernandes (2014), 206 (duzentos e seis) mulheres puérperas foram monitoradas durante 2 meses, a fim de observar os motivos pelo qual o desmame pode acontecer por este período. Destas, 80% possuíam partos normais e 99,1% tinham informações quanto à importância do AM para a vida do bebê; por este motivo, foram orientadas quanto aos aspectos importantes que auxiliam que o bebê pegue de maneira mais fácil o seio da mãe e pratique a sua alimentação. Mais de 90% sabiam que existia uma pegada específica para facilitar o acesso do bebê ao leite, que existe uma posição da mesma forma, há uma livre demanda, sobre a importância e sobre a ordenha das mamas. Entretanto, este número começa a abaixar, quando é citado sobre o tempo de cada mama (73,4%), uso de bicos e chupetas (30%) e também sobre o armazenamento do leite (12,6%).

Já no estudo de Oliveira *et al.* (2015), 21 mulheres foram entrevistadas, de forma a entender como se dá a sua vivência em relação ao AM e ao recém-nascido. Durante a pesquisa, foi observado que aspectos foram levantados pelas mães, relatando ainda insuficiente conhecimento a respeito do AM, insegurança quanto à prática materna, a banalização das angústias por parte da equipe de saúde, os problemas na mama (machucados, rachaduras, mordeduras e afins), um ambiente familiar problemático, o leite que era tido como fraco e também uma rotina de

trabalho (considerando que apenas 9 das entrevistadas possuíam licença maternidade e todas trabalhavam).

Por este motivo, Santos *et al.* (2020), estabelece que a equipe de saúde como um todo é muito importante para tranquilizar e orientar as mães, de forma a não falar apenas sobre os benefícios, mas também de acalmar os anseios levantados durante os estudos de caso de Rocci e Fernandes (2014) e Oliveira *et al.* (2015), para que as mães não se sintam acuadas e contem sobre suas dificuldades. Neste espectro, a equipe de enfermagem possui um papel crucial, não apenas orientando, mas tendo o contato empático que fortalece o relacionamento entre equipe de saúde e puérpera, dando uma dimensão dos problemas que os efeitos do desmame precoce pode causar, como doenças infecciosas, problemas no aparelho respiratório, causar desnutrição no neonato e ter um desenvolvimento problemático.

Silva *et al.* (2022) ressalta a relevância de orientar as mães ainda no leito do hospital pós-parto, recrutando profissionais que ajudem a mãe na primeira mamada, demonstrando a forma certa de pegar, informando quanto às possíveis fissuras que podem vir a causar dor e também no conforto que existe para o bebê ao estar perto de sua mãe, criando-se um laço. É necessário romper os obstáculos que atrapalham o ato de aleitamento, pois são muitos os benefícios e necessidades por parte de mãe e recém-nascido, além de ser um método barato e simples de alimentar o bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, é possível afirmar que o aleitamento materno (AM) é de suma importância para o neonato, de forma a auxiliar no seu desenvolvimento e também em sua atividade metabólica. Não somente ao recém-nascido, mas também à mãe são reconhecidos benefícios, haja vista que previne diversas doenças que podem vir a aparecer após o parto e ao desenvolvimento das glândulas mamárias, como o surgimento de câncer e doenças cardiovasculares.

Aquém disso, é percebido que existe uma vasta gama de obstáculos para que as mães consigam realizar de forma plena o aleitamento aos seus filhos, até a idade recomendada. Todos os motivos citados levam à problemática que deve ser bem recebida pelas unidades de saúde, de forma não apenas a auxiliar o ato de

amamentar, mas também, antes mesmo do parto, promover conhecimento necessário para compreensão da mãe sobre a importância de seu leite para a vida do neonato.

No mais, tem-se como fundamental o papel da equipe multidisciplinar que atende as gestantes durante o pré-natal, de forma que realizem o atendimento às mães, respondendo às dúvidas, atentem-se aos aspectos positivos e negativos durante a gestação e monitore sempre os sinais vitais do neonato; de forma que a mãe sinta a necessidade de continuar com estes cuidados após o parto, prezando sempre pela saúde do recém-nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Sandra Cristina *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

AUDI, Celene Aparecida Ferrari *et al.* Alimentos complementares e fatores associados ao aleitamento materno e ao aleitamento materno exclusivo em lactentes até 12 meses de vida em Itapira, São Paulo, 1999. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 3, p. 85-93, 2003.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. 2013. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] - Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2013.

CARVALHO, Janaina Keren Martins *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

COSTA, Larissa Horrana Pontes; SILVA, Maria Cláudia. **Importância do aleitamento materno exclusivo**. 2018. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Nutrição] - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 39-46, 2013.

FIALHO, Flávia Andrade *et al.* Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante *et al.* A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LOPES, Livia Maia. **Desmame precoce**. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Saúde da Família] - Universidade Aberta do SUS, Rio de Janeiro, 2016.

MARGOTTI, Edficher; MATTIELLO, Rita. Fatores de risco para o desmame precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 4, p. 537-544, 2016.

MORAES, Suellen Rocha *et al.* Os benefícios do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 95-102, 2022.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

OLIVEIRA, Kátia Andréia. **Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde.**

2011. 22 f. Monografia [Especialização em Atenção Básica em Saúde Coletiva] - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2011.

PINHEIRO, Anna Luíza Bueno *et al.* Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 22-27, 2014.

SANTOS, Andréia Andrade *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2232-e2232, 2020.

SILVA, Denysario Itamyra Soares *et al.* A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SILVA, Elane Pereira *et al.* A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 60-65, 2020.

SILVA, Júlia Nicolly Santos Felix *et al.* Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 1047-1057, 2022.

SILVEIRA, Francisco José Ferreira da; LAMOUNIER, Joel Alves. Prevalência do aleitamento materno e práticas de alimentação complementar em crianças com até 24 meses de idade na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 4, p. 437-447, 2004.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Promovendo o aleitamento materno.** Site oficial UNICEF, 2007. Disponível em <<http://www.unicef.org/brazil/pdf/aleitamento.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2021.